UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUCAS VINÍCIUS DE LIMA

PSICOTRÓPICOS E SEU USO INDISCRIMINADO

SÃO PAULO
2017

LUCAS VINÍCIUS DE LIMA

PSICOTRÓPICOS E SEU USO INDISCRIMINADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: KARINA MARTNS MOLINARI MORANDIN

SÃO PAULO
2017

Resumo

Neste trabalho, busca-se contribuir com a conscientização dos pacientes sobre o uso dos psicotrópicos, na Unidade Básica de Saúde Vila Piauí – UBS VILA PIAUÍ, em São Paulo, capital. Inserido nesta Unidade de Saúde, na condição de médico, este pesquisador percebeu que há um crescimento desordenado de pacientes que fazem uso dessas drogas. Ciente dos malefícios que esse uso exagerado pode trazer, este médico se propôs a investigar o problema e chegou às seguintes conclusões: a) para que haja uma diminuição do uso descontrolado psicotrópicos, a equipe de saúde local deverá propor um programa de educação para a comunidade, especialmente para os grupos de risco; b) realizar intervenções em grupos de idosos, diabéticos, hipertensos e seus pais e filhos; c) Formar um grupo de atenção à saúde mental, com participação do médico, farmacêutico, psiquiatra, psicólogo e demais profissionais da UBS. Acredita-se que, com essas medidas, pode-se detectar precocemente novos casos de possíveis usuários, realizar o tratamento adequado e evitar o uso prolongado e/ou desnecessariamente desse medicamento.

Palavra-chave

Drogas Psicotrópicas. Saúde Mental.

Introdução

Por meio da sua atuação na Equipe de Saúde da família da Unidade Básica de Saúde Vila Piauí – UBS VILA PIAUÍ, em São Paulo, capital, este médico percebeu, logo no início das suas atividades, que havia um altíssimo número de pacientes medicados com Psicotrópicos. Essas pessoas faziam uso prolongado dessa droga e, em vez de haver diminuição na ingestão desse medicamento, percebeu-se a introdução de outros psicotrópicos no tratamento desses pacientes.

No primeiro momento, imaginamos que aquela situação era um problema na unidade e que o uso exagerado daquela droga era somente no nosso local de trabalho. Entretanto, com a continuidade do trabalho e inserção em outros espaços, constatamos que, lamentavelmente, aquela não era uma realidade isolada. O uso indiscriminado de psicotrópicos ocorre a nível mundial.

Para o Ministério da Saúde, em seu Caderno de atenção Básica voltado à saúde Mental, (BRASIL, 2013, **p. 55)** "Os psicofármacos são um recurso entre outros para o tratamento em Saúde Mental, entretanto, o seu uso só faz sentido quando dentro de um contexto de vínculo e de escuta". De acordo com esse caderno, é no contexto de vínculo e escuta que o usuário passa a compreender e se corresponsabilizar pelo uso da medicação, que passará a não somente demandar troca de receitas, mas poderá se implicar um pouco diante das queixas que traz.

De acordo com a orientação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013, p. 55), diante de alguém em sofrimento, é importante que o profissional considere "a perigosa ideia de que o remédio possa representar uma solução rápida, uma resposta para uma angústia que sente diante da impotência e da vontade de extirpar o problema". Ao contrário disso, recomenda-se que "uma escuta atenta e mesmo adiar a prescrição para o próximo encontro podem ser peças fundamentais no vínculo que vai sustentar a gestão compartilhada do uso daquela medicação. Uma parceria que, desse modo, já nascerá com consistência (BRASIL, 2013, p. 55)

Almeida Ricarte Correia (2014) explica que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem se consolidado como uma política social eficiente para muitos brasileiros, mesmo enfrentando dificuldades. Ela compreende que

Os instrumentos a serem observados nas políticas de saúde devem priorizar transformações na qualidade da assistência, envolvendo aspectos éticos, de compromisso, adesão e responsabilidade de todos os participantes, agregando indicadores epidemiológicos e resultados que contribuam para mudanças na atenção à saúde dos usuários (ALMEIDA RICARTE CORREIA, 2014, p. 394).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) recomenda que as equipes da Atenção Básica tenham uma expectativa realista de que tipo de problema de saúde mental pode ou não responder a uma determinada medicação.

É preciso nem transformá-la em panaceia, nem desacreditá-la totalmente. Sintomas psicóticos (alucinações auditivas, vozes de comando, delírios de perseguição), insônia, agitação duradoura (não somente reativa a uma frustração ou situação específica), sintomas prolongados de tristeza e desvalia, ansiedade incapacitante costumam apresentar respostas satisfatórias. Por outro lado, em situações onde o contexto familiar, laboral ou interpessoal é um componente importante dos fatores desencadeantes, pode ser inútil depositar grandes expectativas em torno de uma ou outra medicação. Assim, é importante considerar ambas as dimensões: definir um ou alguns problemas-alvo para a medicação e também fazer caber a prescrição dentro de um projeto terapêutico que contemple outras intervenções (BRASIL, 2013, p.155)

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Contribuir com a conscientização dos pacientes sobre o uso dos psicotrópicos, na Unidade Básica de Saúde Vila Piauí – UBS VILA PIAUÍ, em São Paulo, capital.

Objetivos específicos:

a. Analisar o uso descontrolado de psicotrópicos na Unidade Básica de Saúde Vila Piauí – UBS VILA PIAUÍ, em São Paulo, capital;
b. Orientar os pacientes sobre o uso consciente dessas drogas, por meio da atuação e intervenção nos grupos de risco para transtornos mentais comuns;
c. Oportunizar uma melhor compreensão desse problema e um tratamento mais eficiente, por meio do contato dos profissionais da Unidade Básica de Saúde com os pacientes que sofrem transtornos psiquiátricos/psicológicos.

Método

Este projeto de intervenção será aplicado na Unidade Básica de Saúde Vila Piauí, na Zona Oeste da Capital Paulista, que possui uma área de abrangência de aproximadamente 16 mil pessoal.

O público-alvo e participantes a serem contemplados serão os pacientes do serviço da UBS Vila Piauí que fazem uso substâncias Psicotrópicas e que tenham fatores de risco.

Este projeto prevê ações a serem realizadas com apoio de todas as equipes da UBS, em uma atuação conjunta com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Fruto desse trabalho, pretende-se implantar, naquela UBS, um Grupo de Saúde Mental (SM) voltado ao cuidado das pessoas com problemas mentais, com diferentes abordagens temáticas e dinâmicas variadas. Buscar-se-á incorporar nesse grupo o maior número possível de profissionais, tais como: Psiquiatras, Psicólogos, Médicos da Família, Enfermeiros, Agentes Comunitários, Farmacêuticos, Nutricionistas, Odontólogos, entres outros.

Esses profissionais atuarão nos espaços onde se encontrem fatores de risco, trabalhando assim a promoção e prevenção de saúde, a saber: Grupo de Hipertensos e Diabéticos, Grupos de Pais e bebês, Grupo de idosos, Grupo de memória, Grupos de qualidades de vida, Grupo de mulheres, Grupo de tabagismo, entre outros.

Eles realizarão abordagens individuais, aproveitando o mesmo espaço dedicado ao Grupo de saúde mental. Aproveitarão o horário do Grupo de SM para realizar ajustes de medicação e troca de receitas.

O grupo ficará à disposição dos pacientes de Saúde mental, semanalmente, às segundas feiras, para que eles possam ter fácil acesso à equipe e esta possa acompanha-los de forma organizada e continuada.

Os referidos profissionais farão avaliação e monitoramento, mensalmente ou, se necessário, em menor tempo. Um dos critérios que deve ser incorporado à avaliação é a avaliação dos pacientes, que é primordial para os resultados positivos.

Resultados Esperados

Por meio deste trabalho, espera-se construir um melhor o vínculo dos profissionais com os pacientes que necessitam de uma atenção no que se refere à Saúde Mental. Pretende-se,

também, contribuir com a capacitação dos profissionais para atenderem à demanda crescente no âmbito da Saúde Mental e diminuir o uso de substâncias psicotrópicas na área de atuação da referida Unidade Básica de Saúde. Por fim, almeja-se se, por meio deste projeto, melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais.

Referências

ALMEIDA RICARTE CORREIA, Gabriela de. **Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental**. Cidade: Editora, 2014

BRASIL (2013). Ministério da Saúde. Saúde Mental, Cadernos da Atenção Básica, número 34. Brasília-DF, Ministério da Saúde, 2013.